

CARLOS LANGONI**'É atalho para grau de investimento'**

• Diretor do Centro de Economia Mundial da FGV e ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni acredita que a dívida externa líquida poderá chegar a zero com as medidas adotadas pelo governo nos últimos meses.

Luciana Rodrigues

O GLOBO: *Como vê a decisão do governo de recomprar os bradies?*

CARLOS LANGONI: É a estratégia correta. Vamos renegociar de forma voluntária a dívida externa, num caminho oposto ao da Argentina, por exemplo, que decretou a moratória. O governo está aproveitando a liquidez abundante e criando um atalho para o país alcançar o grau de investimento. Retirar os *bradies* do mercado significa exorcizar de forma definitiva o fantasma da moratória.

• *A redução de dívida externa é significativa?*

LANGONI: Sim, estamos caminhando para, a médio prazo, ter a dívida externa líquida, do setor

público, zerada. A dívida externa pública é hoje de US\$ 87 bilhões e as reservas cambiais (que são descontadas no conceito de dívida líquida) estão em cerca de US\$ 60 bilhões. Além da medida anunciada hoje (ontem), o governo está recomprando até US\$ 20 bilhões em títulos que vencem antes de 2010. Estamos reduzindo a dívida e, ao mesmo tempo, as reservas cambiais têm aumentado. Assim, em pouco tempo a dívida externa líquida será zero.

• *Mas não há um custo fiscal de usar uma dívida barata (as reservas cambiais) para comprar papéis externos e, nessa operação, ampliar a dívida interna, que é mais cara?*

LANGONI: O custo fiscal é transitório e mais do que justificável se considerarmos o ganho macroeconômico dessa estratégia. É uma mudança estrutural que poderá resultar em dívida externa e interna de prazo mais longo. Terá um benefício muito mais amplo do que o cálculo meramente fiscal do custo da operação.